

SOCIEDADE ABERTA

Um mau hábito cultural



Domingues de Azevedo

Bastonário da
Ordem dos Técnicos
Oficiais de Contas

A crise e a sua relação com a sustentabilidade das Pequenas e Médias Empresas (PME) tem sido um tema recorrentemente sujeito a um intenso debate nos últimos tempos. As tesourarias de muitas destas empresas estão exangues e outras suportam, dia a dia, como se fosse o último.

Muitas destas situações que assumem uma dimensão de grande dramatismo, podiam ser minoradas caso fosse combatido o crónico atraso no pagamento de faturas a fornecedores em Portugal.

Recolocar o tema dos atrasos dos pagamentos a fornecedores na agenda pública e política é o objetivo de “Pagar a horas, fazer crescer Portugal”, uma iniciativa promovida pela Associação Cristã dos Empresários e Gestores (ACEGE), o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI) e Confederação Indústria Portuguesa (CIP). A Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas associou-se a esta iniciativa que reuniu um amplo conjunto de entidades (entre as quais, associações empresariais, ordens profissionais, escolas de gestão e empresas), porque entende que pode ter um papel de sensibilização para que sejam alterados comportamentos pouco responsáveis.

O pecado original começa no próprio Estado, que passa todo o ano a exigir que os cidadãos adotem uma postura honrada e de bem, mas teima em não dar o exemplo. Igual prática se passa com as empresas, especialmente as de maior dimensão. Os números são eloquentes: um estudo da Intrum Justitia revela que em 2013, as empresas demoraram em média 85 dias a pagar uma fatura. Já o Estado paga muito mais tarde: 133 dias para liquidar uma fatura, 73 dias depois do que era suposto.

Chegou a altura de dizer basta a um hábito cultural que está a asfixiar a economia, assumindo contornos dramáticos. Este é um dos diversos vírus que estão a minar a economia nacional. Uma pescadinha de rabo na boca, sem fim à vista. E cuja solução dificilmente passará pela aplicação direta da lei.

Alterar comportamentos cristalizados é o caminho a seguir. Salvando a vida de muitas empresas, resgatando, qual balão de oxigénio, muitas tesourarias do abismo em que se encontram. Por isso, este compromisso de pagar a tempo e horas constitui um apelo à consciência de cada um para a adoção de valores dignos de uma cidadania plena a responsável. ■